

NOVO CENÁRIO DO CONTADOR DIANTE DA ERA DIGITAL COM ENFOQUE NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL (ECD)

ALFREDO LOHN BRAUN¹

BEATRIZ SCHMITZ²

RESUMO

Considerando o fim da escrituração dos livros mercantis em papel e a era tecnológica digital, o estudo tem como objetivo geral analisar os impactos da escrituração digital na rotina do profissional de contabilidade. Para isso, além da fundamentação teórica apresentada nesta pesquisa, foi realizado um questionário com os profissionais da contabilidade da Grande Florianópolis com amostragem de 27 escritórios de contabilidade. Dentre os resultados encontrados somente 20% das empresas atendidas pelos escritórios estão obrigadas a entrega da ECD. Concluiu-se que os impactos trazidos pela ECD na rotina dos profissionais de contabilidade são abrangentes, podemos destacar entre eles: Mudança de hábito, preparação financeira, entre outros.

Palavras-chave: Contabilidade. Escrituração. Tecnologia Digital. Registro de Livros. Livros Mercantis.

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ - USJ

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ - USJ

NEW SCENARIO OF THE ACCOUNTANT DURING THE DIGITAL AGE WITH A FOCUS ON DIGITAL ACCOUNTING SCRIPTURE (ECD)

ABSTRACT

Considering the end of the commercial bookkeeping paper books and the digital technology era, the study has the general objective to analyze the impacts of the digital bookkeeping on the accounting professionals routine. For this to be done, beyond the theoretical foundation presented on this research, a questionnaire has been made with the Grande Florianópolis accounting professionals with the sampling of 27 accounting offices. Within the results founded, only 20% of the companies served by the offices are obliged to delivery the ECD. It was concluded that impacts brought by the ECD on routine of the accounting professionals are dense, and among them we can highlight: habits changing, financial preparation and others.

Keywords: Accounting. Bookkeeping. Digital Technology. Record Books. Merchant books

1 INTRODUÇÃO

As novas demandas surgidas a partir da revolução tecnológica trouxeram uma nova perspectiva da profissão contábil. Com o desenvolvimento da contabilidade digital, surgiram novas obrigações acessórias, entre elas, o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, instituído Pelo decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, projeto implementado pela Receita Federal do Brasil com o objetivo de promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais.

Os benefícios do SPED, conforme difunde o governo, se concentram na uniformização das informações que os contribuintes prestam aos diversos entes governamentais, na redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas, na diminuição da burocracia improdutiva (MANOEL ET AL, 2011).

Empresas de contabilidade, não diferentes das demais organizações, têm de se adaptar ao meio ambiente onde estão inseridas. Não obstante, nos estudos sobre a adaptação das organizações, estabelece-se a perspectiva de que as mudanças no meio ambiente promovem mudanças na organização, ou seja, são, em função das mudanças dos cenários onde as empresas estão inseridas, que se concretizam os fatores que interferem nas mudanças organizacionais (BOEKER; GOODSTEIN, 1991; ZAJAC; SHORTELL, 1989).

Esta pesquisa pretende a luz da teoria institucional, entender como as empresas estão se adequando à nova realidade, quer seja, a contabilidade digital e o quanto esta realidade pode contribuir para a perpetuação da atividade desenvolvida nos escritórios de contabilidade.

Contextualizado a temática desenvolveu-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções do profissional de contabilidade acerca da escrituração digital, especificamente na contabilidade digital - ECD? A partir das respostas de um questionário pretende-se identificar um panorama geral do profissional, bem como nas tendências da atividade.

O estudo foi dividido em cinco seções. Após a introdução, na segunda seção, apresenta-se a fundamentação teórica. Na terceira seção apresenta-se a metodologia científica utilizada, na quarta seção apresenta-se o levantamento e análise dos resultados e na quinta sessão as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

A contabilidade está presente na vida das pessoas há milhares de anos. Com o passar dos anos a profissão contábil vem evoluindo, buscando melhorias para transmitir as informações aos seus usuários (MARION,2010).

A contabilidade que antes era registrada em pedras hoje está sendo desenvolvida e otimizada para era digital. Diante disso, pretende-se neste capítulo descrever as principais abordagens teóricas de diversos autores sobre o tema em questão.

2.1 AVANÇOS HISTÓRICOS NA CONTABILIDADE

Em contexto histórico podemos ressaltar que o desenvolvimento da contabilidade tem associação direta com o desenvolvimento da humanidade. Schmidt (2000) fundamenta essa ideia, afirmando que: dentro de um aspecto arqueológico, a Contabilidade manifestou-se há quase dez séculos, portanto, muito antes do próprio homem ter desenvolvido o espírito de civilidade. Assim como o homem progrediu, a Contabilidade, como uma ferramenta indispensável para o progresso da humanidade, perseguiu esse progresso.

Com o passar dos anos, não se conseguiu mais guardar os registros em desenhos ou em pedras, as produções da época foram evoluindo, começou a se fazer trocas do que se tinha em casa com outras pessoas e essa evolução natural, como foi a do sentido do que 'é meu' e do que 'é seu', ao registrar o movimento de relações

com outras pessoas. Estes eventos ajudaram a fundamentar o método das partidas dobradas (SÁ, 1994, p. 13).

Além do método das partidas dobradas, destacam-se também o desenvolvimento da contabilidade financeira e da contabilidade de nível gerencial, importantes aliadas na administração das organizações (IUDÍCIBUS, 2009).

A transformação da contabilidade em quase ciência ocorre no século XIX onde, Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 47) houve o surgimento da Lei das Companhias em 1844 que passou a exigir que os balanços tivessem o aval de auditores. No século XX a contabilidade é definida como ciência e na segunda metade deste mesmo século, o que se define por era do conhecimento, atinge o desempenho e o exercício da contabilidade.

Com o avanço tecnológico da contabilidade, bem como o avanço tecnológico dos meios de comunicação, a contabilidade passa a ter *status* de componentes indispensável para o desenvolvimento da gestão das organizações aumentando em proporções significativas a importância e a responsabilidade do profissional contador.

2.2 NOVO CENÁRIO DO CONTADOR

Como descrito no capítulo anterior, ocorreram muitas mudanças na atuação profissional do contador. Como contempla Marion (2005): A profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica já havia sido substituída pela técnica e, atualmente, a fase técnica substituída pela fase da informação.

O novo perfil do contabilista é de uma pessoa que reúne conhecimentos técnicos e sociais em função do vasto mercado que tem a sua disposição. Com isso, sabe-se que a melhor remuneração está ligada à qualidade dos serviços prestados e essa qualidade só será alcançada com dedicação aos estudos e uma essencial base teórica e técnica, e uma integração com a empresa no seu todo. (COTRIN ET AL, 2012).

Para isso, atualmente, busca-se um perfil profissional contábil diferenciado, com um perfil proativo, multidisciplinar, gosto por desafios e resolução de conflitos. Silva (2003, p. 03) explana: “O profissional contábil atualmente é visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, onde a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”.

Para Rosa e Barbosa (2011), o aperfeiçoamento do contador sobre o SPED não está limitado a parametrizar dados e entregas de arquivos, está na transmissão de dados com qualidade que demonstre a realidade financeira e contábil da empresa de forma que os usuários das informações possam ter maior objetividade no processo de tomada de decisão.

2.3 SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, com alterações pelo Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013, o SPED é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (Redação dada pelo Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013).

O SPED tem como principais objetivos: Promover a integração dos fiscos mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais de acesso; Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores; e tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com

o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (Manual de Orientação do Leiaute da ECD, 2016)

Para atender a demanda de integração de dados, o SPED conta com diversos subprojetos de universo de atuação para auxiliar o fisco, entre os principais, podemos citar como exemplo, o CT-e – Conhecimento de transporte eletrônico, a ECD – Escrituração contábil digital, a ECF – Escrituração contábil fiscal, a NF-e – Nota fiscal eletrônica, a NFS-e – Nota fiscal de serviço eletrônica e o e-Social que é a unificação de prestação de informações referente a escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Frezza, Ruschel e Utzig (2011), esclarece: Os contadores acreditam que o SPED proporciona aumento da burocracia e aumento da carga de trabalho visando oferecer maior assistência e informações necessárias para a adequação ao sistema de acordo com o exigido.

Oliveira *et al.* (2014) acrescenta dizendo que o SPED gera para as empresas uma maior exposição, já que o fisco acompanha em tempo real as transações empresariais, além disso, gera uma padronização em virtude da integração dos dados entre a receita federal e as secretarias de fazenda.

2.4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL (ECD)

Instituída pela Instrução Normativa RFB nº 787/2007 a ECD – Escrituração Contábil Digital visa à substituição da escrituração dos registros de livros em papel por uma versão digital, agindo como receptor das informações e principal usuário da Receita Federal do Brasil.

Dentre as pessoas jurídicas obrigadas a entrega da ECD em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014 estão, conforme conceituado em seu artigo 3º: As pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real; As pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido,

que distribuírem, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF).

Os livros abrangidos pelo SPED Contábil são: G – Diário Geral; R- Diário com Escrituração Resumida; A – Diário Auxiliar; Z – Razão Auxiliar e B – Livro de Balancetes Diários e Balanços. O arquivo da ECD sempre corresponde a um livro, ou seja, não é possível que um arquivo contenha mais de um livro. Além disso, em regra geral, a ECD será entregue em apenas um arquivo correspondente a todo o ano-calendário.

Na transmissão de cada ECD – Escrituração Contábil Digital deverá conter a apresentação das demonstrações contábeis que deverá ser apresentada conforme a categoria da Pessoa Jurídica.

2.5 TEORIA INSTITUCIONAL – ADAPTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Os profissionais que atuam na área contábil há muito tempo trabalham para se adaptar no meio em que estão inseridos. As mudanças constantes por parte do Fisco acabam exigindo com que esses profissionais se adaptem rapidamente no meio organizacional onde estão inseridos.

Para explicar melhor este fenômeno foi utilizado como lente teórica a Teoria Institucional, que defende que para a sobrevivência de uma empresa, a mesma busca adaptar suas ações e estratégias no sentido de compreensão do mercado.

Este processo de adaptação às mudanças no ambiente da organização, cuja denominação é: “administração estratégica” Schendel e Hofer (1979), exige dos profissionais terem de enfrentar as mudanças ocorridas no ambiente da organização e também lidar com mudanças causadas pelos processos internos da organização (GREINER, 1972).

A adaptação organizacional refere-se à habilidade dos administradores em reconhecer, interpretar e implementar estratégias, de acordo com as necessidades e mudanças percebidas no seu ambiente, de forma a assegurar suas vantagens competitivas (ROSSETO; ROSSETO, 2005).

A teoria institucional crê que as organizações devem ter duas dimensões: A técnica e a institucional. Machado-da-silva; Fonseca; Fernandes (1999, p. 113) explicam que o ambiente técnico se caracteriza pela troca de bens e serviços, enquanto o ambiente institucional conduz o estabelecimento e a difusão de normas de atuação, necessárias ao alcance da legitimidade organizacional.

Estrategicamente os escritórios de contabilidade institucionalizaram a filosofia do SPED em seus ambientes organizacionais. Como vimos nos capítulos anteriores, os escritórios de contabilidade para utilizarem o SPED tiveram que passar pela fase de adaptação, já que os mesmos não estavam preparados para utilização deste sistema quando o mesmo surgiu, mesmo sem a devida preparação, os profissionais tiveram que lidar estrategicamente com esta mudança usando os recursos necessários na época para se manter no mercado.

Atualmente os escritórios de contabilidade, já passaram pela fase de adaptação, portanto podem estabelecer a perspectiva de que neste ambiente (SPED), ao dominá-lo, podem estabelecer uma vantagem competitiva frente aos outros escritórios de contabilidade concorrentes.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Este estudo valeu-se da pesquisa quantitativa, que segundo Malhotra (2001), procura quantificar os dados e geralmente, aplica alguma forma estatística de análise. Dito isto, pois os dados analisados nesta pesquisa estão apresentados em gráficos com percentuais.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para desenvolvimento do estudo foram realizadas dois tipos de pesquisa: pesquisa descritiva e exploratória. Optou-se pela pesquisa descritiva porque possibilita ao pesquisador, conforme Selltitz *et al* (1965), descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Por meio de uma consulta junto ao Conselho Regional de Contabilidade do estado de Santa Catarina constatou-se uma população de 444 escritórios de contabilidade localizados na grande Florianópolis. A amostra da pesquisa compreende 27 escritórios que representa a resposta dos profissionais de contabilidade representantes dos escritórios, portanto não correspondendo a uma amostra válida estatisticamente.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, divulgado por e-mail aos respondentes pelo Conselho Regional de Contabilidade do estado de Santa Catarina. Os dados obtidos através dos questionários foram organizados em planilha do Microsoft Excel, o que auxiliou nas correspondências e conclusões e construção dos gráficos.

4. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para realização desta pesquisa aplicou-se de um questionário online, utilizando a ferramenta “Formulários do Google”, por meio do Conselho Regional de Contabilidade. Os dados foram levantados em caráter voluntário e sigiloso por parte dos profissionais. Foram obtidas o retorno de 27 (vinte e sete) escritórios contábeis da grande Florianópolis.

Tabela 01 – Quantidade de empresas atendidas:

Esc I	Esc II	Esc III	Esc IV	Esc V	Esc VI	Esc VII	Esc VIII	Esc IX	Esc X
43	78	52	10	33	146	80	30	40	4
Esc XI	Esc XII	Esc XIII	Esc XIV	Esc XV	Esc XVI	Esc XVII	Esc XVIII	Esc XIX	Esc XX
80	101	2	40	18	100	80	32	10	61
Esc XXI	Esc XXII	Esc XXIII	Esc XXIV	Esc XXV	Esc XXVI	Esc XXVII			
260	32	80	39	105	212	65			

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 DOS REGIMES TRIBUTÁRIOS

Os respondentes foram divididos de acordo com a opção de seus regimes tributários (Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Real) além das entidades sem fins lucrativos. Conforme se apresentam à tabela 02:

Tabela 02: Regimes Tributários:

Regimes Tributários	Simples Nacional	Lucro Presumido	Lucro Real	Entidades Sem Fins Lucrativos
Esc I	35%	46%	19%	-----
Esc II	64%	31%	-----	5%
Esc III	73%	21%	2%	4%
Esc IV	10%	10%	70%	10%
Esc V	76%	15%	-----	9%
Esc VI	73%	21%	1%	5%
Esc VII	62%	13%	-----	25%

Esc VIII	80%	13%	-----	7%
Esc IX	80%	17%	3%	-----
Esc X	75%	25%	-----	-----
Esc XI	87%	13%	-----	-----
Esc XII	89%	9%	1%	1%
Esc XIII	-----	50%	50%	-----
Esc XIV	75%	13%	12%	-----
Esc XV	-----	28%	72%	-----
Esc XVI	60%	15%	5%	20%
Esc XVII	4%	12%	84%	-----
Esc XVIII	63%	25%	-----	12%
Esc XIX	10%	20%	70%	-----
Esc XX	79%	20%	-----	1%
Esc XXI	69%	10%	17%	4%
Esc XXII	72%	16%	-----	12%
Esc XXIII	13%	82%	5%	-----
Esc XXIV	-----	-----	100%	-----
Esc XXV	100%	-----	-----	-----
Esc XXVI	53%	38%	8%	-----
Esc XXVII	90%	6%	2%	2%

Fonte: Dados da pesquisa.

Grande parte dos escritórios entrevistados atendem empresas optantes do regime Simples Nacional. Em especial para pesquisa serão computadas e validadas as respostas inerentes ao Lucro Real e Lucro Presumido, no qual incidem a obrigatoriedade da escrituração digital.

4.2 QUANTIDADE DE EMPRESAS OBRIGADAS A ENTREGA DO SPED CONTÁBIL (ECD)

Nessa seção buscou-se averiguar o número de empresas obrigadas a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD). A Tabela 03 demonstrará o número de empresas obrigadas atendidas por cada escritório de contabilidade.

Tabela 03: Empresas obrigadas a entrega do SPED Contábil (ECD):

Esc I	Esc II	Esc III	Esc IV	Esc V	Esc VI	Esc VII	Esc VIII	Esc IX	Esc X
20	20	12	10	6	39	2	2	2	1
Esc XI	Esc XII	Esc XIII	Esc XIV	Esc XV	Esc XVI	Esc XVII	Esc XVIII	Esc XIX	Esc XX
10	10	2	10	18	10	67	8	9	12
Esc XXI	Esc XXII	Esc XXIII	Esc XXIV	Esc XXV	Esc XXVI	Esc XXVII			
28	5	70	39	0	39	1			

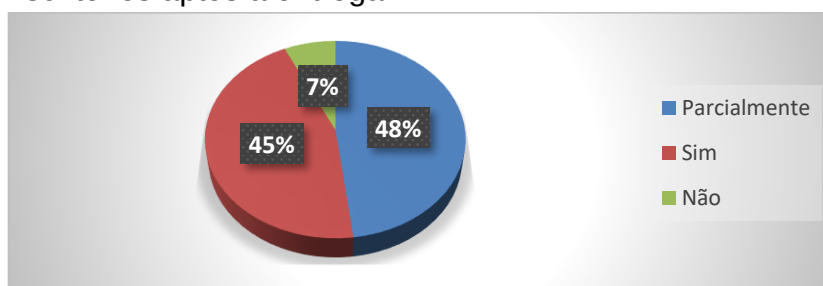
Fonte: Dados da pesquisa.

O número de empresas obrigadas a entrega da Escrituração Contábil Digital é alto, entretanto, alguns escritórios não possuem nenhuma empresa obrigada, como é o caso do escritório XXV, ou possuem somente uma empresa obrigada, como é o caso do escritório X e XXVII. Destacam-se os escritórios XVII e XXIII por possuírem o maior número de empresas obrigadas, 67 e 70 respectivamente.

4.3 PREPARAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA

Analizou-se a preparação dos escritórios de contabilidade da Grande Florianópolis para implementação do sistema SPED Contábil (ECD). O gráfico 02 demonstrará o percentual dos escritórios aptos ao cumprimento da obrigação

Gráfico 03 – Escritórios aptos a entrega:

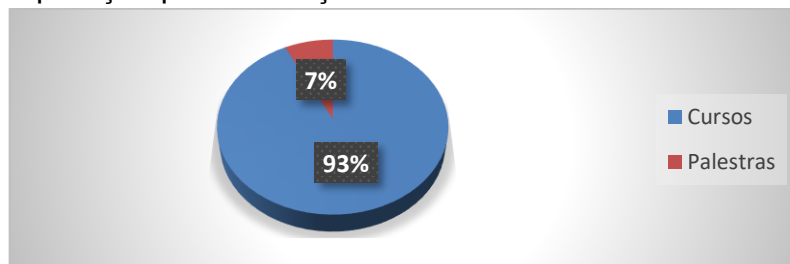


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico, quando surgiu a obrigação da entrega da escrituração, 48% dos escritórios alegaram estar parcialmente aptos a entrega, 45%

dos escritórios alegaram estar aptos a entrega e 7% dos escritórios alegaram não estar aptos a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD).

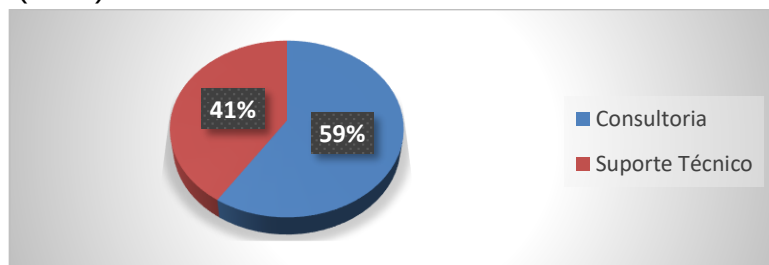
Gráfico 04 – Preparação para utilização do sistema:



Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa aponta que 93% dos escritórios de contabilidade afirmam ter efetuado a preparação para o ambiente digital através de Cursos e 7% afirmam que a preparação se deu por meio de palestras.

Gráfico 05 – Esclarecimento de dúvidas pertinentes a realização da Escrituração Contábil Digital (ECD):



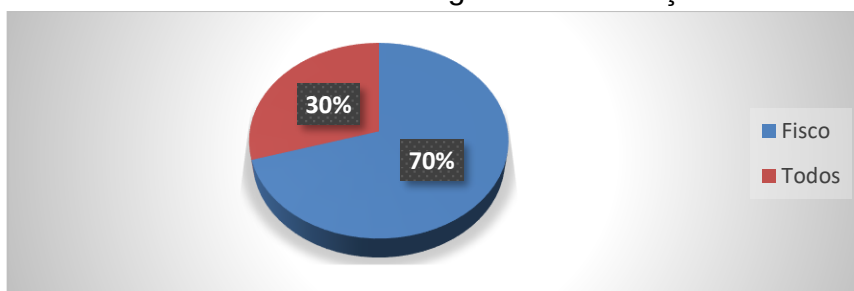
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os respondentes 59% da amostra afirmam que o saneamento de dúvidas se credita à empresas de consultoria e 41% atribuem crédito ao suporte técnico.

4.4 BENEFÍCIOS DO SPED CONTÁBIL (ECD)

Nesta seção serão apontadas as opiniões dos escritórios de contabilidade em relação aos benefícios do SPED Contábil (ECD).

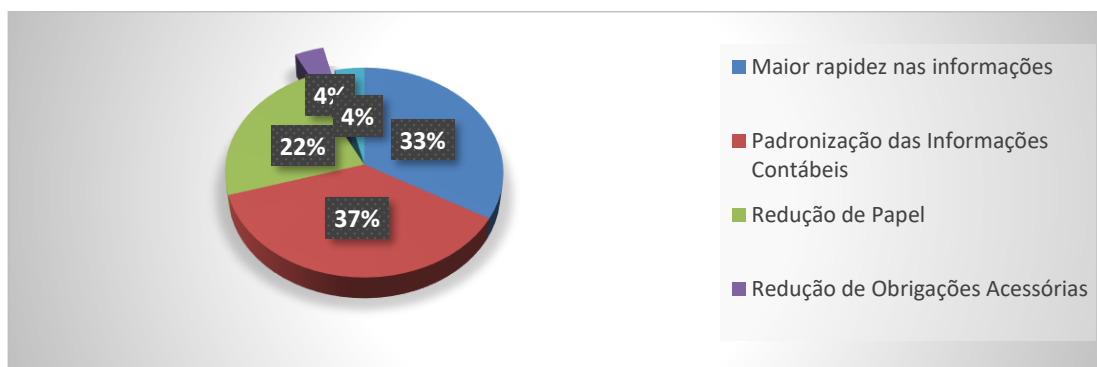
Gráfico 06 – Maior beneficiário com a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD):



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os respondentes, 70% dos escritórios de contabilidade apontam que o maior beneficiário com a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD) foi o Fisco e 30% apontam que todos são os beneficiários com a entrega da escrituração.

Gráfico 07 – O melhor benefício do SPED:



Fonte: Dados da pesquisa.

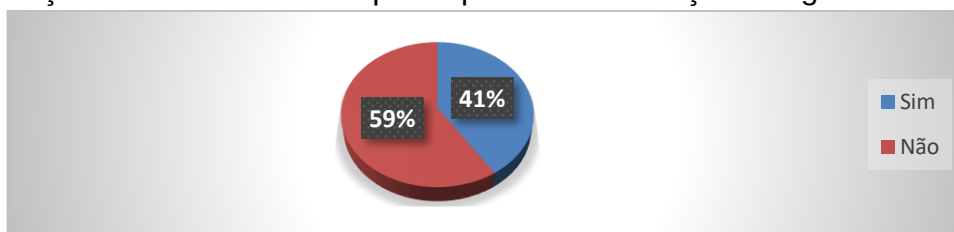
De acordo com o gráfico, 37% dos escritórios de contabilidade apontam que o melhor benefício do SPED é a padronização das informações contábeis, 33% apontam que o seu melhor benefício é maior rapidez nas informações, 22% apontam que o seu melhor benefício é a redução com gastos com papel, 4% apontam que o seu melhor

benefício é a redução das obrigações acessórias e 4% apontam que o seu melhor benefício é a redução do tempo gasto com tramites.

4.5 VALORIZAÇÃO CONTÁBIL E PROFISSIONAL

Nesta seção serão apontadas as opiniões dos escritórios de contabilidade em relação a valorização contábil e profissional após implementação do SPED Contábil (ECD). O gráfico 06 demonstrará em percentuais a valorização contábil por parte dos clientes em entregar a movimentação contábil no prazo para a entrega da escrituração e o gráfico 07 demonstrará em percentuais a contribuição do SPED Contábil (ECD) para a valorização do profissional de contabilidade.

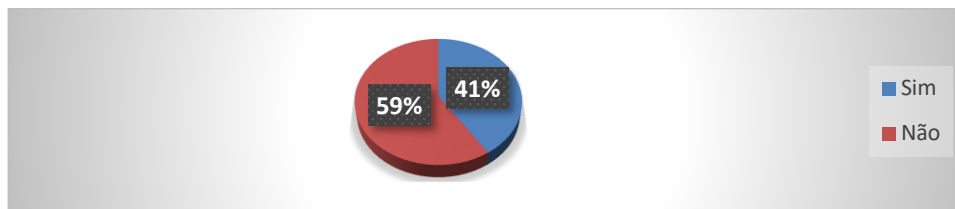
Gráfico 08 – Contribuição do SPED Contábil (ECD) para que os clientes entreguem a movimentação Contábil dentro do prazo para contabilização e registro dos livros:



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico, 41% dos escritórios de contabilidade alegam que o SPED Contábil (ECD) influenciou os clientes a entregarem a movimentação contábil dentro do prazo para contabilização e registro dos livros e 59% alegam que o SPED Contábil (ECD) não influenciou para que clientes entregassem a movimentação contábil no prazo.

Gráfico 09 – Contribuição do SPED Contábil (ECD) para valorização do Profissional de Contabilidade:



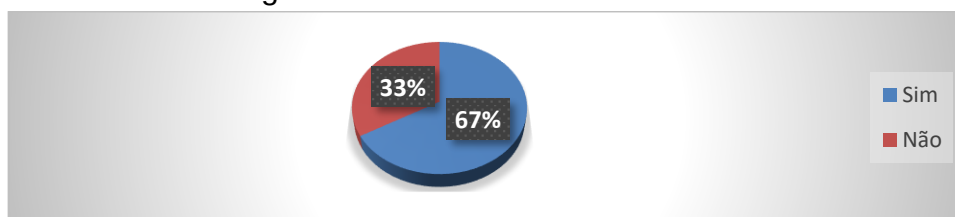
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como o gráfico anterior, 41% dos escritórios de contabilidade alegam que o SPED Contábil (ECD) contribuiu com a valorização do profissional de contabilidade e 59% alegam que o SPED Contábil (ECD) não contribuiu com a valorização do profissional.

4.6 ORIENTAÇÃO AO CLIENTE CASO A ESCRITURAÇÃO NÃO FOSSE OBRIGATÓRIA

Nesta seção serão apontadas as opiniões dos escritórios de contabilidade em relação à orientação ao cliente a transmissão da escrituração caso não fosse obrigatório. O gráfico 08 demonstrará em percentuais as opiniões dos profissionais de contabilidade a respeito.

Gráfico 10 – Orientação ao cliente da transmissão da Escrituração Contábil Digital (ECD) caso não fosse obrigatório:



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico, 67% dos escritórios de contabilidade alegam que o orientariam seus clientes a transmissão da escrituração mesmo se não fosse obrigatório e 33% alegam que não orientariam seus clientes a transmissão do mesmo.

4.7 CONCLUSÃO

Com o retorno dos questionários respondidos pode-se afirmar que os escritórios de contabilidade possuem clientes que aderem os diferentes regimes tributários, sendo predominantes as empresas que optaram pelo Simples Nacional, de sorte que apenas, em média, 20% das empresas atendidas pelos escritórios de contabilidade da Grande Florianópolis estão obrigadas a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD).

O método para a implementação do programa variou entre os pesquisados. Da população estudada grande parte dos escritórios estava parcialmente adequado para a entrega da escrituração quando a mesma surgiu. Para o aprimoramento e refino 93% dos escritórios optaram em fazer cursos a respeito da escrituração. Dentro do mesmo universo 59% dos escritórios valeram-se da consultoria especializada para sanar suas dúvidas.

No que tange aos benefícios do SPED, os escritórios afirmam que a padronização das informações foi o aspecto mais satisfatório.

Os impactos relevantes trazidos pela Escrituração Contábil Digital (ECD), na rotina dos profissionais de contabilidade são muitos, dentre eles destacamos: A educação continuada e recicladora e um envolvimento mais acentuado do profissional com o objeto da contabilização. Fica estabelecido a partir destas percepções que as mudanças no meio e a consequente obrigação de adaptação promoveram o desenvolvimento de novas habilidades ao profissional, capacitando-o a interferir em temas, anteriormente restritos, quer seja as estratégias das organizações de seus clientes, a capacitação e o desenvolvimento de novos produtos.

Para pesquisas futuras sugere-se a replicação da pesquisa com volume maior de respondentes além de serem elaborados estudos, com entrevistas, a fim de triangular com as respostas e definir de maneira robusta o perfil do gestor e se de alguma forma este interfere nos resultados das organizações.

BIBLIOGRAFIA

BOEKER, W.; GOODSTEIN, J. **Organizational performance and adaptation: effects of environment and performance on changes in board composition.** Academy of Management Journal, v. 34, p. 802- 826, 1991.

BRASIL. Decreto nº 8.683, de 25 de fevereiro de 2016. Altera o Decreto nº 1.800, de 30 de janeiro de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.934, de 18 de novembro de 1994, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 25 fev. 2016.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal do Brasil. **Manual de orientação do leiaute da Escrituração Contábil Digital (ECD).** Anexo ao Ato Declaratório Executivo Cofis no 34/2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O Profissional contábil diante da nova realidade. Qualit@s – Revista Eletrônica, v. 1, n. 1, p. 68-96, 2006.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz; JUNIOR, Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** Revista Conteúdo, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso 09 Dez. de 2016.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista.** Vitória: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo, 2001.

FREZZA, Ricardo; RUSCHEL, Marcia Erna; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/viewFile/1215/1149>>. Acesso em: 21 mai. de 2016.

GREINER, L. E. **Evolution and revolution as organizations grow.** Harvard Business Review, v. 50, p.37-46, 1972.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael E Van. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO-DA-SILVA, C., FONSECA, V. S. e FERNANDES, B. H. R. **Mudanças e estratégia nas organizações: perspectivas cognitiva e institucional**. In: VIEIRA, M. M. F.; OLIVEIRA, L. M. B. (Org.). Administração contemporânea: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 1999.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. 2001.

MANOEL, V. et al. Escrituração Digital: **Consequências, Benefícios e a Evolução da Profissão Contábil, 2011**. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_15_1321048316.pdf> Acesso em: 21 nov. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 502p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo, Atlas 2002.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A história da contabilidade no Brasil**. Revista Unifacs, v. 11, n. 1, 2007.

ROSETTO, Carlos Ricardo; ROSETTO, Adriana Marques. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. ERA Eletrônica, v. 4, n. 1, Art. 7, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a10.pdf>>. Acesso em: 07 Nov. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às Ciências Contábeis**. São Paulo: Tecnoprint, 1987.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 11 ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da; BARBOSA, Alberto. O Sped e seus Reflexos na Profissão Contábil. In: EPTC ENCONTRO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 6., Campo Mourão, PR, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/03_Soc_Aplic_Completo.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2016.

SCHENDEL, D.; HOFER, C. **Strategic management: a new view of business policy and planning**. Boston, MA: Little, Brown, 1979.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Lázaro Rosa da; BRITO, Valmir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ZAJAC, E.; SHORTELL, S. M. **Changing generic strategies: likelihood, direction, and performance implications**. Strategic Management Journal, v. 10, p. 413-430, 1989.